

SENTIDOS ATRIBUÍDOS À INCLUSÃO ESCOLAR DOS(AS) ALUNOS(AS) COM DEFICIÊNCIAS PELA GESTÃO ESCOLAR

Isália Amara da Silva¹; Isaias da Silva²

¹ Faculdade Alternativa de Pernambuco- FALPE; E-mail: isaliaamara@hotmail.com

² Faculdade Escritor Osman Lins – FACOL; E-mail: isaiassilva-@hotmail.com

Resumo: Este artigo versa sobre Inclusão Escolar dos(as) alunos(as) com deficiências e Gestão Escolar. Parte da seguinte questão problema: quais os sentidos atribuídos à Inclusão Escolar dos(as) alunos(as) com deficiências pela Gestão Escolar? E apresenta como objetivo geral: compreender os sentidos atribuídos à Inclusão Escolar dos(as) alunos(as) com deficiências pela Gestão Escolar. Teoricamente nos apoiamos nas contribuições de Abramowicz, 1997; Azevedo; Cunha, 2008; Brasil, 2008; Carneiro, 2008; Carvalho, 2004; Fávero, 2007; Hernández, 1998; Libâneo; Oliveira; Toschi, 2009; Mantoan, 1997, 2004, 2006; Quadros, 2004 e Sasaki, 1997. Metodologicamente nos aproximamos de uma Pesquisa qualitativa (MINAYO, 2009), contamos com a colaboração de três gestoras da rede pública municipal de ensino do município de Barra de Guabiraba-PE. Os dados foram analisados a partir da Análise do Discurso (ORLANDI, 2010). Os resultados apontam para relevância da Equipe Gestora no processo de Inclusão dos(as) alunos(as) com deficiência a medida que reconhecem a inclusão enquanto um processo desafiador e coletivo. No tocante as práticas apontadas pelas gestoras é possível considerar que as escolas mesmo evidenciando a necessidade de formação específica, busca em suas vivências possibilitar que os(as) com deficiências possam participar.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Alunos(as) com Deficiências, Gestão Escolar.

Introdução:

Este artigo é fruto de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no viés da Educação Inclusiva dos(as) alunos(as) com deficiências nos espaços escolares. Visa estabelecer relações teóricas metodológicas entre Gestão Escolar e Inclusão dos(as) alunos(as) com deficiências. Desse modo, se compreende que “a inclusão implica em uma mudança de paradigma educacional, que gera uma reorganização das práticas escolares: planejamento, formação de turmas, currículo, avaliação, gestão do processo educativo” (MANTOAN, 2006, p.11). Assim, partimos do pressuposto que uma Gestão Escolar que trabalha em uma relação colaborativa, soma no processo de inclusão dos(as) alunos(as) com deficiências.

Nesse sentido, este texto parte da seguinte questão problema: quais os sentidos atribuídos à Inclusão Escolar dos(as) alunos(as) com deficiências pela Gestão Escolar? Como objetivo geral, temos: compreender os sentidos atribuídos à Inclusão Escolar dos(as) alunos(as) com deficiências pela Gestão Escolar. E, como objetivos específicos, delimitamos os seguintes: a) identificar a concepção de Inclusão dos(as) alunos(as) com deficiências,

apresentada pela Gestão Escolar; b) identificar as práticas pedagógicas gestoras que versam sobre Inclusão dos(as) alunos(as) com deficiências; e c) analisar os desafios enfrentados pela Gestão Escolar no trato da Inclusão dos(as) alunos(as) com deficiências no espaço escolar.

Frente a essas questões que perpassa a relação entre Gestão Escolar e Inclusão, concordamos com Carvalho (2004, p. 79) ao afirmar que Educação Inclusiva é “Igualdade de oportunidades, respeito às necessidades individuais, melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem (respostas educativas das escolas), melhoria das condições de trabalho dos educadores, maior participação das famílias e da sociedade em geral [...]”.

Diante do exposto e a título de organização deste artigo, encontra-se estruturado da seguinte forma: a) Gestão Escolar e Inclusão de alunos(as) com deficiência: o que dizem os(as) autores(as)?, b) Metodologia, c) Sentidos atribuídos à Inclusão Escolar dos(as) alunos(as) com deficiência pela Gestão Escolar: resultados e discussão, d) Considerações e, e) Referências.

Gestão Escolar e Inclusão de alunos(as) com deficiência: o que dizem os(as) autores(as)?

Esta seção estrutura-se enquanto um diálogo entre: Gestão Escolar a partir das contribuições de Abramowicz (1997) Azevedo; Cunha (2008), Libânio; Oliveira; Toschi (2009) e Inclusão de alunos(as) com deficiências à luz de Carneiro; Mendes (2008), Mantoan (2006), Sasaki (1998). Compreender a escola enquanto um espaço heterogêneo implica em compreender os desafios que permeiam as interrelações que constituem os cenários educativos. Nesse caso, a escola é uma

organização em que tanto seus objetivos e resultados, quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e efetivas que nela têm lugar (LIBÂNIO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2009, p. 994).

Refletir acerca da Educação Inclusiva é considerar que a mesma visa à mudança de atitudes e valores, um desafio que diz respeito aos conflitos que permeiam os entraves/desafios de implementação das políticas junto ao processo de inclusão dos(as) alunos(as) com deficiências no ensino regular. Nesse sentido, é fundamental refletir sobre lugar-papel do(a) gestor(a) escolar no processo de inclusão. Desse modo, é pertinente considerar que

Devido a sua posição de liderança, a atitude do diretor a cerca da inclusão poderá resultar em aumento de oportunidade para estudantes na classe

comum ou para limitar a segregação em serviços de ensino especial. Entretanto, para a inclusão ser bem sucedida primeiro, e antes de tudo, o diretor escolar deve mostrar confiança e atitude positivas frente aos princípios da inclusão escolar (CARNEIRO; MENDES, 2008, p. 11).

Outrossim, a Inclusão Escolar se evidenciará enquanto um paradigma inclusivo a medida que os sujeitos sem percebem enquanto elemento coletivo. Nessa direção fazem-se necessários encaminhamentos viáveis para que a proposta inclusiva se efetive no espaço escolar. Nesse sentido, segundo Azevedo; Cunha (2008, p.11) pontua que

A equipe gestora deve proporcionar momentos de discussão, bem como situação onde os envolvidos possam contribuir a aprendizagem, sendo cada um protagonista consciente de suas atitudes, sem perder a especificidade de suas funções, buscando a construção do processo coletivo, para que aconteça justiça social, onde a escola possa contemplar a diversidade de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, compreender que a Inclusão Escolar é um desafio na contemporaneidade, ou seja, uma quebra de paradigma para oportunizar a todos(as) o direito de aprendizagem respeitando-o nas suas peculiaridades e potencialidades. Visto que o(a) professor(a) é o(a) mediador(a) do conhecimento que significa e (re)significa a aprendizagem do(a) aluno(a) com/sem deficiência no ensino regular, na construção e formação de sua identidade enquanto cidadão. Considerando que o ambiente escolar é espaço das diferenças. Nessa concepção, a escola

não pode tudo, mas pode mais. Pode acolher as diferenças. É possível fazer uma pedagogia que não tenha medo de estranheza, do diferente, do outro. A aprendizagem é destoante e heterogênea. Aprendemos coisas diferentes daquelas que nos ensinam, em tempos distintos, [...] mas, a aprendizagem ocorre, sempre. Precisamos de uma pedagogia que seja uma nova forma de se relacionar com o conhecimento, com os alunos, com seus pais, com a comunidade, com os fracassos (com o fim deles), e que produza outros tipos humanos, menos dóceis e disciplinados (ABRAMOWICZ, 1997, p. 89).

A partir de então, fica evidente que a equipe gestora necessita observar o processo de ensino aprendizagem dos(as) discentes com e sem deficiência para desenvolver ações que venham contribuir nesse processo em consonância com o projeto político-pedagógico, que é o instrumento principal para viabilizar a gestão democrática firmando suas atitudes, autonomia e participação de todos no tanto que convergem os segmentos da escola no processo de inclusão. Visto que “inclusão é a nossa capacidade de entender e receber o outro e, assim ter privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva

acolhe todas as pessoas, sem exceção” (MANTOAN, 2006, p. 96). Quebrando assim um paradigma educacional que exclui, negligencia e silencia as diferenças respeitando o direito de cada um(a) sem discriminação.

Educação inclusiva é o processo que ocorre em escolas de qualquer nível, preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de seus atributos pessoais, inteligências, estilos de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais. A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiência estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes (SASSAKI, 1998, p.8).

Nessa perspectiva é essencial pensar em inclusão enquanto ação coletiva, considerando os diferentes saberes e possibilitar a todos os indivíduos sua permanência na escola dentro dessa cosmovisão educação/inclusão valorizando as diferenças e a diversidade, e a partir de então evitar uma práxis excludente no espaço escolar e na sociedade onde estão inseridos. Desse modo, a equipe gestora assume um lugar-papel de colaboradora no processo de inclusão escolar das pessoas com deficiências, a medida que reconhece as diferenças.

Metodologia:

Este tópico aborda os seguintes procedimentos metodológicos que ancoram esta pesquisa: a abordagem metodológica, os instrumentos de coleta de dados, critérios/seleção dos sujeitos e os procedimentos de análise. Esta pesquisa centra-se na abordagem metodológica de cunho qualitativa compreendendo que “este tipo de pesquisa trabalha com um universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2009, p.21).

Os dados foram coletados a partir de questionários. Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Enquanto sujeitos da pesquisa, contou-se com a colaboração de três gestoras de escolas municipais de Barra de Guabiraba-PE, os critérios de escolha das mesmas foram: serem gestoras e terem em suas escolas alunos(as) com deficiência.

No que tange processo de análise, usou-se a Análise do Discurso (ORLANDI, 2010) esta vertente é adequada para buscar compreender os discursos das gestoras acerca da

inclusão de alunos(as) com deficiência nos espaços escolares. Tendo em vista que “não falamos só com nossas palavras” (ORLANDI, 2010, p. 174), nossa fala se constitui a partir de um diálogo com o interdiscurso, o já dito, que confere sentido aos novos sentidos.

Sentidos atribuídos à Inclusão Escolar dos(as) alunos(as) com deficiência pela Gestão Escolar: resultados e discussão

A partir dos dados coletados junto às gestoras escolares (colaboradoras dessa pesquisa), sem perder de vista a questão problema: quais os sentidos atribuídos à Inclusão Escolar dos(as) alunos(as) com deficiências pela Gestão Escolar? Nessa direção buscou-se compreender os sentidos atribuídos à Inclusão Escolar dos(as) alunos(as) com deficiências. Assim, a partir da Análise do Discurso (ORLANDI, 2010), objetivou-se identificar a concepção de Inclusão das pessoas com deficiências, apresentada pela Gestão Escolar. Nessa direção a Gestora 2 (2018) afirma que “a Inclusão das pessoas com deficiências na escola não é apenas frequentar a mesma, mas está envolvido no processo educacional para quem possa desenvolver habilidades dentro do seu potencial”.

Desse modo, fica evidenciado que a inclusão escolar dos(as) alunos(as) com deficiências vai para além do acesso, é de suma importância a escola se mobilizar para viabilizar a permanência dos(as) alunos(as). Frente a essa compreensão Mantoan (2004, p.39)

A inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que a identidade do aluno se revista de novo significado. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, sem identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais.

Assim, reconhecer que a escola é um espaço-tempo que necessita colocar no bojo de suas vivências curriculares de forma inclusiva os(as) alunos(as) é reconhecer que eles(as) são sujeitos de direitos e que tem especificidades a serem consideradas. Nesse sentido a Gestora 1 (2018) pontua que “embora o direito de ir e vir esteja previsto em constituição, a acessibilidade ainda é um dos maiores obstáculos à pessoa com deficiência”. Desse modo, pontua-se reflexões acerca para o que prescreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as

necessidades educacionais de todos os alunos. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários – e nos transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações (BRASIL, 2008, p.12).

Nesse sentido, pensar-viver uma Escola Inclusiva, como pontua a Gestora 2 (2018) é entender que “a inclusão é uma ação coletiva, é garantir que todos sejam atendidos”. Por sua vez o processo de Inclusão desenha-se na contramão da homogeneização e negação dos direitos. A escola necessita compreender junto a sua gestão e demais sujeitos que é a partir das diferenças que as práticas pedagógicas vividas nela que as aprendizagens vão sendo materializada no viés da inclusão.

No que concerne as práticas pedagógicas gestoras que versam sobre Inclusão dos(as) alunos(as) com deficiências, a Gestora 2 (2018) afirma que “ a escola oferece atendimento individualizado e coletivo para favorecer o desenvolvimento cognitivo dos discentes atendidos na sala do AEE, com profissionais habilitados na área”. A partir desse discurso é possível compreender que a gestora pontua para a importância dos trabalhos realizados no contexto do Atendimento Educacional Especializado- AEE. Assim, faz-se necessário considerar que “O Atendimento Educacional Especializado funciona em moldes similares a outros cursos que complementam os conhecimentos [...]. Portanto, esse Atendimento não substitui a escola comum [...]” (FÁVERO, 2007, p. 17).

As gestoras 1 e 3 apresentam recorrências em seus discursos, no que se refere a estruturação das práticas com projetos, quando apontam que “as práticas são para todos, trabalhamos com projetos” (GESTORA 1, 2018) e “ Trabalhamos com projetos e contamos também com intérprete de Libras” (GESTORA 3, 2018). Assim, Hernandez (1998, p. 49) enfatiza que o trabalho por projetos “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”. Os projetos pedagógicos necessitam ser pensados e vividos levando em consideração as especificidades dos(as) alunos(as) considerando assim suas potencialidades.

Em relação à atuação do intérprete de Libras apontado pela Gestora 3, consideramos importante refletirmos acerca da atuação desse profissional como mais um colaborador que soma no processo de inclusão escolar. Desse modo, o Intérprete de Língua de Sinais é profissional que realiza uma atividade de interpretação de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais. No âmbito escolar

chama-se Intérprete Educacional, e como Quadros (2004, p.59), diz: “O intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação”.

No tocante aos desafios enfrentados pela Gestão Escolar no trato da Inclusão das pessoas com deficiências no espaço escolar, a Gestora 2 (2018) pontua

são muitos desafios, entre eles, a carência de formação na área por parte dos docentes no ensino regular. A falta de espaço adequado para realizar práticas recreativas para o melhor aproveitamento do tempo de lazer dos alunos com deficiência. A ausência de cuidadores nas salas do ensino regular que recebem os alunos com deficiência.

Nessa mesma direção as Gestoras 1 e 3 chamam atenção para a formação específica no trato da inclusão dos(as) alunos(as) com deficiências. “Um dos desafios é de fato a falta de formação, pois para incluir temos que saber como trabalhar com nossos alunos que tem deficiências” (GESTORA 1, 2018) e “A escola precisa esta sempre buscando aprender para que possamos contribuir no processo de inclusão, esse é um desafio não saber lidar, por isso precisamos de formação” (GESTORA 3, 2018).

De fato, o desafio recorrente nos discursos das gestoras, centra-se na ausência formação dos sujeitos que constituem a escola, no trabalho inclusivo junto aos alunos (as) com deficiências. Frente a essa questão, consideramos que “a inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral” (MANTOAN, 1997, p.145). Assim, pensar em processos formativos para todos(as) que constituem o espaço escolar, é uma possibilidade que corrobora no exercício e implementação de uma Educação Inclusiva.

Considerações:

Este tópico apresenta as considerações do referido artigo que teve como objetivo compreender os sentidos atribuídos à Inclusão Escolar das pessoas com deficiências pela Gestão Escolar. A partir dessa pesquisa realizada com a colaboração de três gestora, nas escolas do município de Barra de Guabiraba-PE, nos possibilitaram acerca da importância do papel da equipe gestora no processo de inclusão dos(as) alunos(as) com deficiências nas salas de aula do ensino regular, evidenciando que a inclusão é uma ação coletiva e que todos(as) que constituem a escola necessitam engajar-se para que a inclusão possa ser vivida.

Assim, no que se refere às práticas realizadas na escola, as gestoras apontam que os trabalhos que vêm sendo materializados no chão das escolas, buscam se aproximar das

realidades dos(as) alunos(as), mediante a muitos desafios que vão desde a falta de acessibilidade e de formação específica e diferenciadas para os que constituem a escola.

Nessa direção, refletir a partir da gestão escolar, os processos da Educação Inclusiva, possibilita-nos evidenciar a equipe gestão enquanto uma ação democrática que reconhece a inclusão dos(as) discentes no espaço escolar, possibilitando a interação e socialização dos mesmos a partir de suas particularidades e potencialidades.

Referências:

ABRAMOWICZ Anete Moll, Jaqueline (Org.). **Para além do fracasso escolar**. Campinas, SP. Papyrus, 1997.

AZEVEDO, Maria Antônia Ramos de; CUNHA, Gracilliani Rosa da. Gestão Escolar e Educação Inclusiva: uma parceria necessária e emergente na escola. **Revista Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP. V.18, n. 31, jul.- dez.-2008, p. 53-72. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/viewFile/2204/1929>. Acesso em: 03 de agosto de 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília: 2008.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. MENDES, Enicéia Gonçalves. Gestão Escolar Inclusiva. **Revista Científica. SER**. Agudos: SP, v.1, nº 1, Jan. jun, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Educação Especial: tratamento diferenciado que leva à inclusão ou exclusão de direitos?. In: FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luísa de Marillac P.; MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientação pedagógica**. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007, p. 13-22.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência – Contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnom, 1997.

_____. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como se faz?** São Paulo: Moderna, 2004.

_____ . Inclusão Escolar – caminhos e descaminhos, desafios, perspectivas. **Ensaio Pedagógico**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de Discurso**: Princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

QUADROS, Ronice Muller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC, 2004.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão, construindo um mundo para TODOS**. Coleção Inclusão. WVA. Rio de Janeiro, 1997.